

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

UMA INTERPRETAÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DA EDUCAÇÃO FEMINISTA

Caroline Pintinha Mioto (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Fernanda Mocki Colombo (Programa de Iniciação Científica, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: carolinepmioto@gmail.com

cocki.fernanda@gmail.com

Palavras-chave: Análise do comportamento. Análise funcional. Educação feminista. Feminismo.

A Análise do Comportamento brasileira tem produzido nas últimas décadas estudos sistemáticos a respeito de possíveis interfaces com feminismo. Contudo, a temática da educação feminista não parece ter sido contemplada de forma pormenorizada. Na tentativa de ampliar as interlocuções entre Análise do Comportamento e o campo de estudos feminista, o objetivo desta pesquisa foi compreender a proposta de uma educação feminista pela perspectiva analítico-comportamental. Para isso, foi realizada uma investigação teórico-conceitual, cujas fontes foram três livros de autoras feministas: *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras* de bell hooks, *Para educar crianças feministas: um manifesto* de Chimamanda Adichie e *Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola* de Daniela Auad. Tais obras foram examinadas conforme o seguinte procedimento: 1) elucidação de conceitos centrais da pesquisa (feminismo, gênero e educação) na visão de cada autora; 2) análise funcional das propostas de educação feminista descritas nas referidas obras; 3) ponderações a respeito de compatibilidades e complementariedades entre as propostas de educação feminista examinadas e os preceitos do comportamentalismo radical. Com base nos resultados obtidos, tem-se que uma educação feminista é aquela que contribui para a identificação das diferentes expressões das desigualdades entre gêneros. Essa explicitação deve pautar o delineamento de formas de relação e organização sociais que não só enfraqueçam a ordem patriarcal de gênero, mas que ofereçam formas concretas de como construir modos de vida compatíveis com igualdade de gêneros. De acordo com as autoras, uma educação feminista se dá no âmbito das relações interpessoais, como nas relações entre professor(a) e alunos e/ou cuidadores(as) e filhos, no escopo das quais preconceitos de gênero devem ser devidamente abordados. As autoras ressaltam a necessidade de educadores e cuidadores não diferenciarem atividades entre meninas e meninos; estabelecerem condições para que ambos os gêneros tenham as mesmas oportunidades; não formarem ou favorecerem grupos com base no gênero; discutirem situações de preconceito sexista e racista. Contudo, a análise gendrada dessas interações cotidianas deve ser entrelaçada com análises das instituições (como a religião, o governo, a educação), porque elas são uma das grandes perpetuadoras das desigualdades de gênero. Assim, é preciso inserir mudanças nos currículos escolares, na formação de professores, nos livros didáticos, bem como concorrer com diferentes veículos midiáticos que propagam estereótipos de gênero e despolitizam conceitos feministas. Análises no âmbito interpessoal e institucional precisam ser integradas ao projeto político do feminismo, visto que este é um movimento revolucionário que objetiva findar com

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

as relações de opressão sexista. Dadas essas características, concluiu-se que a proposta de educação feminista é compatível com os pressupostos teóricos do comportamentalismo radical, pois sendo antiessencialistas, acreditam na possibilidade de alterações nos comportamentos e práticas e veem a educação como um meio para isso, rumo a um projeto de sociedade igualitária. Além disso, esses campos podem se complementar: estudos em educação analítico-comportamentais podem considerar vieses de gênero em suas análises; estratégias de educação feminista, por sua vez, podem ser enriquecidas com as ferramentas conceituais da Análise do Comportamento que auxiliam na explicitação de controles sociais opressivos.